

## **CIRCULAÇÃO FRIA DE WEDDELL NAS SHETLANDS DO SUL, VERÃO 2000/01**

Marcelo Romão', Alberto Setzer' e Francisco E. Aquino<sup>2</sup>

'Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC  
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE C.Postal 515 - 12.201-970 S.J.Campos,  
SP - Brasil e-mail: [mromao@cptec.inpe.br](mailto:mromao@cptec.inpe.br) e [asetzer@cptec.inpe.br](mailto:asetzer@cptec.inpe.br)

<sup>2</sup>Laboratório de Pesquisas Antárticas e Glaciológicas - LAPAG Departamento de  
Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bairro Agronomia - C.P. 15001 91570-970 - Porto Alegre,  
RS – Brasil e-mail: [fea@if.ufrgs.br](mailto:fea@if.ufrgs.br)

O verão 2000/01 da Operantar XIX na região das Ilhas Shetlands do Sul foi mais frio e apresentou mais neve que nos nove anos anteriores, conforme indicado nos registros meteorológicos na Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF, 62°05'S; 58°24'W). Houve redução de cerca de 1,0°C na média da temperatura do ar, e os ventos, que normalmente são de Norte a Oeste, sopraram de Leste a Sudoeste. Neste trabalho são indicadas as causas sinópticas e a circulação regional para alguns dias típicos desta situação mais fria e anômala. A entrada do ar frio decorreu do padrão de circulação horária dos centros de baixa pressão (-970 a 990 hPa), localizados a algumas centenas de quilômetros a norte e a nordeste da EACF, e no mar de Weddell. Dados de radiossondagem do sul da América do Sul e do norte da Península Antártica indicam que a corrente de jato se localizava, nestes episódios, próxima de 47° de latitude Sul, no nível de 300 hPa, com cerca de 130 kt de noroeste. Nesta situação, ao invés da rotineira entrada das frentes pelo norte e noroeste com ventos intensos destas mesmas direções, as baixas mantiveram curso preferencial no sentido oeste-leste no Estreito de Drake, com as bandas frontais de nuvens movendo-se de leste para oeste, aumentando muito a proporção de ventos de nordeste a sudoeste. Cabe ressaltar, que este padrão de circulação é o mesmo observado nos casos de inverno com temperaturas mínimas extremas na EACF. A predominância de ar frio do Mar de Weddell, simultânea à redução da entrada de centros de baixa pressão por oeste e norte, e a localização da corrente de jato mais ao norte, aparentemente fazem parte de anomalias em um contexto maior, incluindo o verão seco no sudeste e leste do Brasil, e mesmo no contexto hemisférico, como indicam trabalhos ora em desenvolvimento.

Apoio: PROANT AR, SECIRM, CPTEC/INPE